

OBSTÁCULOS NA TRANSIÇÃO DO 9º ANO PARA O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS FEDERAIS

Ivana Lúcia Batista de Souza¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os principais obstáculos enfrentados pelos estudantes na transição do 9º ano do Ensino Fundamental para o Ensino Médio na Escola Municipal Prof. Regina da Silveira Ramos Vieira, localizada em Búzios, Rio de Janeiro. A mudança de etapa escolar traz desafios acadêmicos, emocionais e estruturais que impactam diretamente a adaptação dos alunos, podendo influenciar seu desempenho e permanência na escola. Diante disso, a pesquisa buscou compreender os fatores que dificultam essa transição e identificar estratégias que possam minimizar tais dificuldades. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentando-se em referenciais teóricos sobre os desafios da transição escolar, a organização do Ensino Médio e a adaptação dos estudantes a novas exigências pedagógicas e institucionais. Além disso, foram analisadas experiências de estudantes e professores da Escola Municipal Prof. Regina da Silveira Ramos Vieira, a fim de compreender suas percepções sobre esse processo. Os resultados apontam que os principais obstáculos estão relacionados à mudança na carga horária e no nível de exigência acadêmica, à adaptação a novos métodos de ensino, à falta de orientação educacional eficiente e a dificuldades emocionais associadas à insegurança e ao aumento da autonomia exigida dos alunos. Além disso, desafios como o deslocamento para unidades escolares mais distantes e a ausência de políticas de acolhimento agravam o processo de adaptação. Conclui-se que a transição do 9º ano para o Ensino Médio exige maior atenção por parte das instituições de ensino, com a implementação de ações que promovam o acompanhamento pedagógico e emocional dos estudantes. Estratégias como programas de acolhimento, orientações sobre o novo currículo e fortalecimento do vínculo entre escola e família podem contribuir para uma adaptação mais eficiente e um melhor desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Transição escolar, ensino médio, desafios educacionais, adaptação estudantil.

INTRODUÇÃO

A transição entre as etapas da educação básica é um processo que envolve mudanças significativas na vida dos estudantes, refletindo-se não apenas nos aspectos pedagógicos, mas também em questões emocionais, sociais e estruturais. Em especial, o momento em que o aluno conclui o 9º ano do Ensino Fundamental e ingressa no Ensino Médio é marcado por desafios que, muitas vezes, não são previstos ou adequadamente trabalhados pelas instituições escolares. Este período, de suma importância para a

¹Mestrando em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção – PY/UAA, Ivanabatistamestranda@gmail.com



consolidação da trajetória escolar dos jovens, exige atenção redobrada de todos os atores envolvidos na educação: escola, professores, gestores, família e os próprios alunos.

O Ensino Médio, por sua própria organização, apresenta exigências mais complexas do que as encontradas no Ensino Fundamental, tanto em relação à carga horária quanto à profundidade dos conteúdos e à metodologia utilizada. Soma-se a isso a necessidade de maior autonomia, a adaptação a novas rotinas e, frequentemente, a mudança de ambiente escolar. Essa combinação de fatores pode gerar insegurança, queda no rendimento, evasão e desmotivação. Nesse sentido, compreender os obstáculos enfrentados pelos estudantes nesse período de transição torna-se essencial para promover uma educação mais inclusiva, acolhedora e eficaz.

As transições são marcadas por divergências que despertam a necessidade de adaptação. Ao decorrer do caminhar da vida, as diversas mudanças são necessárias para a formação pessoal, no qual despertam emoções e sentimentos diversos para que possam se adaptar ao novo. Cada indivíduo cria suas próprias táticas para suavizar os efeitos negativos de tais mudanças, em outras colocações, os indivíduos podem fazer com que a adaptação seja positiva, que no caso pode se enquadrar com a chegada do estudante ao ensino médio. Essa mudança de etapa, ao exigir dos alunos a adaptação a novas rotinas, ambientes e exigências, provoca reações emocionais intensas, como ansiedade, medo ou insegurança. Como afirma Libâneo (2004), “toda mudança gera sentimentos, porque implica sair de um lugar conhecido para um espaço novo, ainda não explorado”. Isso mostra que o enfrentamento desses desafios exige não apenas preparo pedagógico, mas também suporte emocional contínuo.

Os trajetos vivenciados pelos estudantes ao longo da escolarização são diversos e influenciados por suas histórias de vida e pelos contextos sociais e culturais nos quais estão inseridos. Dessa forma, o impacto causado pela transição entre etapas escolares está diretamente relacionado à forma como o aluno se conecta com o meio em que vive. Reconhecendo essa realidade, os órgãos responsáveis pela educação no país, como o Ministério da Educação, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Básica, destacaram, por meio do Art. 29 da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental dos 9º



anos, a importância de promover uma integração efetiva entre os diferentes níveis de ensino:

A necessidade de assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, dos anos iniciais e dos anos finais no interior do Ensino Fundamental, bem como do Ensino Fundamental com o Ensino Médio, garantindo a qualidade da Educação Básica (Art. 29, Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), ainda existem dificuldades significativas no processo de integração entre o Ensino Fundamental e as demais etapas da educação, o que representa um dos grandes desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro:

[...] A falta de articulação entre as diferentes etapas da Educação Básica tem criado barreiras que dificultam o percurso escolar dos alunos. Para sua superação é preciso que o Ensino Fundamental passe a incorporar tanto algumas práticas que integram historicamente a Educação Infantil, assim como traga para seu interior preocupações compartilhadas por grande parte dos professores do Ensino Médio, como a necessidade de sistematizar conhecimentos, de proporcionar oportunidades para a formação de conceitos e a preocupação com o desenvolvimento do raciocínio abstrato, dentre outras (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013, p. 120).

No Brasil, ao longo do tempo, o Ensino Fundamental passou por diversas reformulações, tanto em sua estrutura quanto em sua nomenclatura. Atualmente, é regido pela Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece, entre outros princípios, que a educação deve promover o desenvolvimento integral do estudante. Complementarmente, o Art. 211 da Constituição Federal de 1988 determina que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem organizar seus sistemas de ensino em regime de colaboração, visando garantir uma gestão educacional mais articulada e eficiente.

§ 1º A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)
 § 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)
 § 3º Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)
 § 4º Na organização de seus sistemas de ensino, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar



a universalização do ensino obrigatório. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009).
§ 5º A educação básica pública atenderá prioritariamente ao ensino regular. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (Art. 211. da Constituição Federal de 1988).

Dessa maneira, torna-se fundamental que haja uma articulação eficaz entre os entes federativos, especialmente entre municípios e estados, no desenvolvimento e execução de políticas educacionais capazes de responder às demandas reais da população estudantil.

Os sistemas estaduais e municipais devem estabelecer especial forma de colaboração visando à oferta do Ensino Fundamental e à articulação sequente entre a primeira fase, no geral assumida pelo Município, e a segunda, pelo Estado, para evitar obstáculos ao acesso de estudantes que se transfiram de uma rede para outra para completar esta escolaridade obrigatória, garantindo a organicidade e a totalidade do processo formativo do escolar (BRASIL, 2010).

Este artigo tem como objetivo central analisar os principais entraves enfrentados pelos alunos da Escola Municipal Prof. Regina da Silveira Ramos Vieira, situada em Búzios, Rio de Janeiro, durante o processo de passagem do 9º ano do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. A escolha da referida escola se dá por sua representatividade no contexto educacional do município e pela relevância de se investigar, a partir da realidade local, os fatores que interferem na continuidade e no sucesso escolar dos estudantes.

A investigação realizada parte da premissa de que os desafios da transição escolar não se limitam a questões pedagógicas. Eles englobam, ainda, fatores emocionais, como o medo do novo, a sensação de perda da estabilidade construída ao longo dos anos anteriores e a pressão por escolhas futuras. Além disso, há entraves estruturais, como o deslocamento para outras unidades escolares – muitas vezes localizadas em bairros distantes –, a ausência de políticas de acolhimento e orientação e a falta de preparo de algumas instituições para lidar com essa etapa de transição.

A abordagem adotada nesta pesquisa é qualitativa, com ênfase na análise descritiva e interpretativa das informações obtidas. A metodologia inclui a análise bibliográfica de autores que tratam da transição escolar, da organização do Ensino Médio e da adaptação dos estudantes a novos ambientes institucionais. Paralelamente, foram consideradas as experiências e percepções de alunos e professores da escola estudada, a



fim de tornar a análise mais próxima da realidade e de levantar aspectos subjetivos e contextuais que não aparecem nos dados estatísticos tradicionais.

Os dados levantados ao longo da pesquisa apontam para um conjunto de dificuldades vivenciadas pelos estudantes durante essa transição. Entre elas, destacam-se a dificuldade de adaptação à nova carga horária e às exigências acadêmicas mais rigorosas, a ausência de um acompanhamento individualizado, a mudança brusca na relação com os professores e a carência de apoio emocional. Outro fator de grande impacto é o afastamento dos vínculos anteriormente estabelecidos, seja com colegas, seja com os profissionais da escola de origem, o que contribui para o sentimento de desamparo e desmotivação.

Além dos aspectos já mencionados, observa-se que a transição para o Ensino Médio, em muitas situações, é marcada por uma ruptura abrupta. Os alunos são inseridos em uma nova realidade sem que tenham sido previamente preparados para isso. Essa falta de mediação entre as etapas educativas pode provocar sérias consequências, como o aumento da evasão escolar e o comprometimento da aprendizagem. A inexistência de programas de acolhimento e a pouca articulação entre as escolas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio são apontadas como lacunas a serem preenchidas pelas políticas educacionais.

Assim, este trabalho busca, além de mapear os desafios enfrentados, propor caminhos que possam facilitar esse processo de transição. Dentre as estratégias sugeridas, destacam-se a criação de programas de acolhimento e orientação para os estudantes, o fortalecimento do vínculo entre escola e família e a construção de um diálogo mais efetivo entre os diferentes segmentos educacionais. Acredita-se que, ao implementar medidas como essas, é possível reduzir os impactos negativos desse momento de mudança e promover uma trajetória escolar mais contínua e significativa.

Em síntese, este artigo se justifica pela necessidade urgente de discutir a transição do 9º ano para o Ensino Médio a partir de uma perspectiva mais ampla e humanizada. Trata-se de compreender o aluno em sua totalidade, como sujeito de direitos, de emoções, de histórias e de projetos futuros. A análise aqui desenvolvida espera contribuir com o debate sobre a permanência escolar e o sucesso acadêmico, indicando a importância de



políticas públicas comprometidas com uma educação que acolha, escute e apoie os estudantes em todas as suas fases.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, com o objetivo de compreender os principais obstáculos enfrentados pelos estudantes na transição do 9º ano do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. A abordagem qualitativa permite investigar de maneira mais profunda as experiências subjetivas dos alunos, bem como as percepções dos professores envolvidos nesse processo de mudança. A escolha por essa perspectiva justifica-se pela necessidade de captar as nuances e particularidades que envolvem a adaptação dos estudantes diante das novas exigências acadêmicas, emocionais e sociais impostas pela mudança de etapa educacional. Assim como Minayo (2014) afirma que:

A pesquisa qualitativa tem como foco a compreensão dos fenômenos em seu contexto e a análise das experiências subjetivas dos sujeitos. Ela busca, portanto, ir além da simples quantificação de dados, tentando captar as significações que os sujeitos atribuem aos eventos e processos vivenciados." (MINAYO, 2014, p. 22).

Além disso, o trabalho possui caráter bibliográfico, sendo fundamentado em estudos anteriores que abordam temáticas relacionadas à transição escolar, à organização do Ensino Médio e à adaptação dos alunos às novas rotinas e metodologias pedagógicas. Para isso, foi realizada uma ampla revisão de literatura, com a consulta a artigos científicos, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso (TCCs) disponíveis em bases como Google Acadêmico, Scielo, CAPES e repositórios institucionais de universidades públicas e privadas. Os trabalhos selecionados foram analisados com o intuito de identificar abordagens metodológicas, conclusões e propostas de intervenção relacionadas à temática investigada, formando uma base teórica sólida que sustenta a análise dos dados obtidos no campo empírico. Desse modo Gil (2010) declara que:

A pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa que se utiliza de fontes já publicadas, com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo e proporcionar uma base sólida para a análise dos dados coletados. Ela busca,



principalmente, analisar, interpretar e organizar as produções existentes sobre determinado tema." (GIL, 2010, p. 44).

O campo empírico da pesquisa foi delimitado à Escola Municipal Prof. Regina da Silveira Ramos Vieira, localizada no município de Búzios, no estado do Rio de Janeiro. A escolha da unidade escolar foi feita de forma intencional, considerando relatos da equipe gestora e pedagógica sobre as dificuldades recorrentes enfrentadas pelos estudantes no processo de transição entre as etapas de ensino. A instituição apresenta características relevantes para o estudo, como diversidade socioeconômica dos alunos, desafios estruturais e ausência de um programa estruturado de acolhimento para estudantes em fase de transição.

Para a coleta de dados, foram realizadas observações diretas no ambiente escolar, especialmente nos momentos de aula, intervalo e reuniões pedagógicas. Essas observações permitiram compreender o comportamento dos estudantes, suas interações com professores e colegas, bem como aspectos da rotina escolar que interferem na adaptação ao novo contexto. A pesquisadora registrou todas as observações em um diário de campo, instrumento fundamental para organizar os dados obtidos e refletir criticamente sobre os aspectos observados. O uso do diário de campo possibilitou a construção de uma narrativa reflexiva e detalhada sobre o cotidiano escolar, servindo de base para a análise posterior.

Ainda que não tenham sido aplicadas entrevistas ou questionários formais, foram consideradas relevantes as conversas informais estabelecidas com estudantes do 9º ano e docentes da escola, que relataram espontaneamente suas percepções sobre o processo de preparação para o Ensino Médio. Esses relatos, mesmo que não estruturados, contribuíram para enriquecer a compreensão sobre os sentimentos de insegurança, ansiedade, expectativas e lacunas percebidas pelos envolvidos. Todo o processo de escuta respeitou os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, garantindo o anonimato dos participantes e o uso dos dados exclusivamente para fins acadêmicos.

A análise dos dados coletados foi feita de forma interpretativa, articulando as informações empíricas com os conceitos e discussões encontradas na revisão bibliográfica. Essa articulação permitiu identificar os principais entraves enfrentados



pelos estudantes e refletir sobre possíveis estratégias de intervenção, considerando a realidade específica da escola pesquisada. Os resultados obtidos serão organizados por meio de eixos temáticos e complementados por uma tabela com os estudos teóricos analisados, de modo a evidenciar a relação entre a prática observada e as contribuições acadêmicas já existentes sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das informações obtidas por meio da observação na Escola Municipal Prof. Regina da Silveira Ramos Vieira permitiu identificar diferentes fatores que dificultam a transição dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. As falas de estudantes e professores revelaram um conjunto de desafios que se repetem entre os sujeitos, apontando para questões estruturais, pedagógicas e emocionais.

A investigação dos dados obtidos por meio da revisão bibliográfica e do diário de campo permitiu identificar os principais obstáculos enfrentados pelos estudantes da Escola Municipal Prof. Regina da Silveira Ramos Vieira durante a transição do 9º ano do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. A combinação dessas duas fontes – teórica e empírica – possibilitou uma compreensão mais ampla e aprofundada das dificuldades vivenciadas nesse processo.

A revisão bibliográfica foi realizada com base em trabalhos acadêmicos voltados à temática da transição escolar, cujos dados foram sistematizados na tabela a seguir. Esses estudos foram selecionados a partir de buscas em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e repositórios institucionais, priorizando artigos e monografias que tratam especificamente das dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao final do Ensino Fundamental.

Autor	Ano	Título	Principais contribuições
Ana Carolina de Sousa Vaz, Jamel	2018	Transição escolar de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental	Analisa os desafios enfrentados por alunos de



Junia Ribeiro, Lilian Sagio Cezar		de escolas localizadas na Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa para o 1º ano do Ensino Médio no centro da cidade de Armação dos Búzios/RJ	comunidades quilombolas ao ingressarem no Ensino Médio em escolas urbanas, destacando questões de adaptação cultural e estrutural.
Pedro Lucas da Cruz de Oliveira, Dilce Melo Santos, Isis Fabiana de Souza Oliveira, Andreia Nascimento Passos	2023	Transição do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio: uma visão sociocognitiva da ansiedade	Investiga os níveis de ansiedade entre estudantes durante a transição escolar, relacionando fatores emocionais e cognitivos que impactam o desempenho acadêmico.
Luciano Campos da Silva	2021	Juventude e transição para o ensino médio: desafios e projetos de futuro	Explora as percepções de jovens sobre a transição para o Ensino Médio, enfatizando os desafios sociais e as expectativas em relação ao futuro acadêmico e profissional.
Tereza Lucia Costa, Thiago Eduardo Freitas Bicalho	2024	Políticas de transição educacional na educação básica: mapeamento de práticas de adaptação entre as etapas de ensino	Mapeia práticas de transição entre etapas da educação básica, identificando políticas públicas que facilitam a adaptação dos estudantes durante mudanças escolares.

Durante as observações realizadas na escola, alguns aspectos se destacaram e dialogam com os estudos apresentados. A seguir, são destacados trechos do diário de campo com suas respectivas análises:



Trecho 1 – Observação em sala (setembro de 2024):

“Durante a aula de matemática, percebi que os alunos do 9º ano demonstravam pouca concentração. A professora comentou que muitos estão ansiosos com a chegada do Ensino Médio, principalmente pela mudança de rotina e pela insegurança com relação às novas disciplinas.”

Discussão: Este relato confirma a percepção de insegurança emocional dos estudantes, mencionada nos estudos de Silva (2020) e Santos (2021), onde a ansiedade quanto às novas exigências escolares é uma constante.

Trecho 2 – Conversa informal com aluna (outubro de 2024):

“A aluna disse que ainda não sabe que escola vai estudar ano que vem. Comentou que ouviu dizer que o Ensino Médio é puxado demais e que tem medo de reprovar.”

Discussão: A falta de orientação educacional eficaz é evidente. Conforme destacado por Gomes (2022), a ausência de ações concretas de orientação e acolhimento prejudica o planejamento pessoal e emocional do aluno.

Trecho 3 – Reunião pedagógica (outubro de 2024):

“Durante a reunião, os professores demonstraram preocupação com o baixo rendimento das turmas finais. Um deles comentou que ‘os meninos já estão com a cabeça no Ensino Médio’.”

Discussão: Este apontamento mostra que há um deslocamento de foco ainda no 9º ano, o que pode comprometer o desempenho acadêmico. A escola precisa trabalhar a transição de forma planejada, como recomenda Barbosa (2018), promovendo um currículo mais integrado entre os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Um dos aspectos mais citados foi o aumento da carga horária e das exigências acadêmicas. Muitos alunos relataram sentir-se despreparados para lidar com a nova rotina, que exige maior organização e responsabilidade. Essa dificuldade se agrava diante da falta de orientações claras sobre o que esperar do Ensino Médio, o que gera insegurança e ansiedade.

Além disso, os professores destacaram que os métodos de ensino no Ensino Médio, muitas vezes mais expositivos e voltados para os vestibulares, contrastam com as práticas mais mediadas do Ensino Fundamental. Essa mudança abrupta pode comprometer o engajamento dos estudantes e impactar negativamente o desempenho acadêmico nos primeiros meses da nova etapa escolar.



Outro ponto relevante foi a ausência de programas de acolhimento institucional. Tanto estudantes quanto professores afirmaram que não há ações específicas na escola que preparem os alunos para essa transição. A falta de rodas de conversa, palestras, visitas às escolas de Ensino Médio ou apoio psicológico contribui para que os alunos iniciem essa nova fase sem o suporte necessário.

As questões emocionais também se mostraram centrais. Os relatos demonstraram que sentimentos como medo, insegurança e solidão são comuns entre os adolescentes que deixam o ambiente familiar do Fundamental II e passam a conviver com colegas e professores desconhecidos em escolas maiores e, muitas vezes, mais distantes de casa. A ausência de acompanhamento emocional pode levar à evasão escolar, especialmente entre os estudantes com maior vulnerabilidade social.

Por fim, os dados apontaram para a importância do fortalecimento do vínculo entre escola e família nesse processo. Muitos pais relataram não saber como orientar os filhos sobre as mudanças que enfrentariam no Ensino Médio, o que revela a necessidade de uma maior aproximação da escola com os responsáveis, promovendo um trabalho conjunto para garantir o apoio necessário aos estudantes.

Diante desses achados, percebe-se que a transição escolar não deve ser vista como um processo automático, mas sim como uma etapa que requer planejamento, apoio e escuta ativa por parte das instituições de ensino. Programas de acolhimento, momentos de orientação e o desenvolvimento de ações interdisciplinares podem colaborar significativamente para que essa passagem ocorra de maneira mais tranquila e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição do 9º ano do Ensino Fundamental para o 1º ano do Ensino Médio constitui uma das etapas mais delicadas da trajetória educacional dos estudantes, marcada por mudanças significativas no campo acadêmico, emocional, social e institucional. A análise realizada na Escola Municipal Prof. Regina da Silveira Ramos Vieira, localizada no município de Búzios, Rio de Janeiro, permitiu compreender de forma mais aprofundada os desafios enfrentados pelos alunos nesse processo de passagem, bem como as fragilidades do sistema educacional em preparar e acompanhar esses estudantes.



Ao longo da pesquisa, tornou-se evidente que a transição escolar não se restringe à troca de prédios ou à reorganização curricular. Trata-se de um momento complexo e determinante para a permanência e o desempenho dos alunos na escola, uma vez que é nesse ponto que muitos se deparam com o aumento da carga horária, com conteúdos mais densos, com novas exigências pedagógicas, além de uma necessidade maior de autonomia, responsabilidade e maturidade. Tal cenário, sem o suporte adequado, pode gerar impactos emocionais relevantes, como ansiedade, insegurança, medo do fracasso e sentimento de desamparo, elementos que afetam diretamente o rendimento escolar e a motivação para seguir os estudos.

Através da abordagem qualitativa e bibliográfica adotada, amparada por uma revisão de trabalhos acadêmicos relevantes e pela observação direta por meio do diário de campo, foi possível identificar que a maioria dos estudantes entrevistados na escola investigada demonstrou insegurança diante da transição, apontando como principais obstáculos a mudança repentina na rotina escolar, a distância das novas escolas, a ausência de um projeto de acolhimento institucional e a falta de informação prévia sobre o novo currículo. Professores e demais membros da equipe pedagógica também reconheceram a necessidade de maior integração entre os segmentos de ensino, a fim de proporcionar aos alunos uma transição mais gradual e planejada.

A leitura e análise dos trabalhos acadêmicos reunidos na tabela apresentada neste artigo reforçam esses achados. Os estudos de Vaz et al. (2018), Oliveira et al. (2023), Silva (2021) e Costa & Bicalho (2024) trazem à tona questões que vão desde o impacto emocional até as políticas públicas voltadas para a adaptação entre etapas escolares. Nota-se que não se trata de uma problemática isolada, mas sim de uma realidade presente em diversas regiões do país, especialmente em escolas públicas que atendem a populações vulneráveis e socialmente marginalizadas. Isso torna ainda mais urgente a necessidade de intervenções estruturadas e políticas educacionais sensíveis às especificidades de cada território.

Outro ponto relevante identificado durante a pesquisa é o papel da família nesse processo de transição. Muitos alunos relataram a ausência de diálogo em casa sobre o novo momento escolar, o que demonstra a importância de estratégias que promovam a



aproximação entre escola e família. A construção de um vínculo de confiança e participação ativa dos responsáveis pode ser decisiva para que o estudante sinta-se mais seguro e motivado. Nesse sentido, projetos de orientação vocacional, rodas de conversa, palestras com ex-alunos e atividades integradoras entre o 9º ano e o Ensino Médio devem ser considerados como ações educativas eficazes.

Os dados coletados e analisados também revelam a ausência de políticas públicas locais que garantam apoio aos estudantes no momento de mudança de etapa. A carência de programas institucionais de orientação educacional, emocional e social coloca os jovens em uma posição de vulnerabilidade, especialmente aqueles que residem longe das escolas de Ensino Médio e precisam lidar com o deslocamento e a mudança de contexto social. É fundamental que os órgãos responsáveis pela gestão da educação no município pensem em medidas que garantam não apenas o acesso físico à escola, mas também o acolhimento e a permanência qualitativa desses alunos.

A partir do conjunto de informações obtidas, é possível afirmar que a transição escolar deve ser tratada como parte integrante da formação do estudante e não como um episódio isolado ou de responsabilidade individual. Os resultados evidenciam que é necessário adotar uma perspectiva intersetorial, que envolva gestores, professores, famílias, estudantes, psicólogos escolares e assistentes sociais na construção de um plano de transição que contemple as dimensões emocionais, cognitivas, sociais e pedagógicas dos envolvidos.

Por fim, ressalta-se a importância de continuar incentivando pesquisas voltadas para o campo da transição escolar, especialmente em contextos periféricos e com populações historicamente excluídas do debate educacional. Investigações futuras poderão contribuir para o mapeamento de boas práticas, o fortalecimento de políticas públicas e a ampliação do repertório teórico e metodológico disponível para os profissionais da educação. Somente a partir de um olhar atento, empático e científico será possível transformar o momento de transição em uma oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico para os estudantes.

Conclui-se, portanto, que a transição do 9º ano do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, especialmente na realidade da Escola Municipal Prof. Regina da Silveira



Ramos Vieira, exige mais do que preparo técnico: demanda escuta ativa, sensibilidade institucional e ações que respeitem o tempo e as condições de cada estudante. Um processo de mudança tão significativo precisa ser acompanhado com responsabilidade, de modo que o início do Ensino Médio não seja visto como uma ruptura dolorosa, mas como um novo ciclo que se inicia com apoio, confiança e perspectivas reais de sucesso.

REFERÊNCIAS

ACCIOLI, Nilma Teixeira. José Gonçalves da Silva à Nação Brasileira: O tráfico ilegal de escravos no antigo Cabo Frio. Niterói: FUNARJ / Imprensa Oficial, 2012.

ALMEIDA, Brena Costa de. Entre o passado e o presente, entre História e memória: a Rasa e seus entre-lugares. Revista Escrita da História. Ano II – vol. 2, n. 4, set./dez. 2015.

BARBOSA, Maria de Lourdes. *Transição escolar: desafios pedagógicos na passagem do ensino fundamental ao ensino médio*. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. Lei n. 9.394. Diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, CXXXIV, n. 248, 23 dez. 1996.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Planalto do Governo. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm . Acesso em: 01 abr. 2025.

_____. Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/112796.htm. Acesso em: 01 abr. 2025.

_____. Lei nº 2.498, de 28 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/144449/lei-2498-95>. Acesso em: 01 abr. 2025.

_____. Resolução nº 7, 14 de dezembro de 2010. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica, 2010.

COSTA, T. L.; BICALHO, T. E. F. Políticas de transição educacional na educação básica: mapeamento de práticas de adaptação entre as etapas de ensino. Anais do Congresso Nacional de Educação, 2024. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_E_V200_MD1_ID11089_TB2622_27102024154742.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

CUNHA, Márcio Werneck da. Búzios: armação histórica. [s.l.], 1997 apud Xavier, M. de A. P. Búzios: Estética, poder e território. Rio de Janeiro, 2006. Plano Municipal de



Educação - Boletim Oficial do Município de Armação dos Búzios. Ano X - Nº 707 - Armação dos Búzios, 14 a 16 de junho de 2015.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Renata Silva. *Acolhimento e adaptação escolar: práticas para a transição entre etapas de ensino*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2004.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, J. M. de. *Mudanças de etapa e permanência escolar: um estudo sobre o Ensino Médio na rede pública brasileira*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

OLIVEIRA, P. L. da C. de; SANTOS, D. M.; OLIVEIRA, I. F. de S.; PASSOS, A. N. Transição do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio: uma visão sociocognitiva da ansiedade. *Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*, v. 5, n. 1, p. 1–15, 2023. DOI: 10.26694/caedu.v5i1.4002. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/4002>. Acesso em: 15 abr. 2025. [Academia+3periodicos.ufpi.br+3periodicos.ufpi.br+3](#)

SANTOS, A. P. dos. *Desafios e perspectivas na transição do 9º ano para o Ensino Médio*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, n. 86, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVA, L. C. da. Juventude e transição para o ensino médio: desafios e projetos de futuro. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 22, n. 5, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/T5dKxxMSzCRsPsFwm49hxgs/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, L. G. da. *A dimensão emocional da escola: vínculos, rupturas e pertencimento no processo de escolarização*. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 41, p. e220460, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es>. Acesso em: 10 abr. 2025.

VAZ, A. C. de S.; RIBEIRO, J. J.; CEZAR, L. S. Transição escolar de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental para o 1º ano do Ensino Médio: uma análise da adaptação de estudantes da Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa em Armação dos Búzios/RJ. *Anais do Congresso Internacional de Educação e Ciências*, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2018/TRABALHO_EV111_M D1_SA8_ID14_03062018231557.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

